



Sindicato dos Aeroviários
de Porto Alegre

Aero Folha

Jornal do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre - Ano XXVIII - Edição 483

TAP

EDITORIAL

TAP ME aposta no erro: demite trabalhadores com baixos salários e mantém gestores incompetentes

A TAP ME retomou um processo forte de demissões. Somente ontem, 28 colegas perderam o emprego na base de Porto Alegre. A perspectiva é péssima, pois o número de dispensados pode quase triplicar. Na contramão do argumento de necessidade de redução de despesas, grande parte dos trabalhadores demitidos recebiam salários baixos. Muitos estavam entre aqueles que mais têm se dedicado à recuperação da empresa, com avaliações de bom desempenho, assiduidade, pontualidade. Já os gestores e gerentes com altíssimos salários, de mais de R\$ 10 mil, têm seus empregos garantidos pela TAP ME, apesar dos escândalos (uso de e-mail corporativo para questões pessoais, assédio moral, racismo, gastos excessivos com viagens), dos prejuízos provocados à empresa e aos colegas, pois são cumpadres e apadrinhados. A TAP ME prova mais uma vez que quer manter os vícios que levaram a antiga Varig e a VEM a sua crise, e descarta pessoas dedicadas e profissionais de forma injusta e

vergonhosa, quando poderia mantê-las e reduzir o número de gerentes. Não existe um critério lógico para as demissões, nem para as avaliações internas, e o descrédito diante dessa gestão da TAP ME é gigante. Ninguém mais acredita nas políticas do RH da empresa, nem na seriedade dos seus gestores.

Desde que a VEM foi adquirida pela TAP, os trabalhadores vêm sofrendo e pagando o preço pela má gestão da empresa de manutenção aeronáutica. O grupo TAP faz vista grossa e, apesar das denúncias de irregularidades, não fiscaliza a subsidiária no Brasil, permitindo que os recursos vindos de Portugal sejam mal empregados aqui. Em 2007, a TAP ME (ou VEM) empregava no Brasil quatro mil trabalhadores. Hoje são cerca de 2.200, sendo 1.200 em Porto Alegre. A empresa vem sendo sucateada em todos os aspectos, especialmente no capital humano. Um exemplo claro disso são as demissões dos aeroviários que atuam na limpeza técnica e pintura (atividade fim), de forma totalmente irregular de acordo com a legislação vigente sobre

terceirizações, para a contratação da BenLog, precarizando o trabalho e os salários. O governo português deveria fiscalizar a TAP ME Brasil para evitar o aumento do passivo trabalhista. O presidente da TAP ME mantém uma postura arrogante e fechada para o diálogo, se afastando cada vez mais dos trabalhadores por saber que ninguém concorda com a forma como administra a empresa. O Sindicato já denunciou o caso ao Ministério Público do Trabalho de Brasília e considera uma pena o fato de a TAP Portugal fechar os olhos para essa gestão, não tomando nenhuma medida para sanar os problemas na empresa no Brasil. O Sindicato está à disposição dos colegas demitidos para dar todo o suporte jurídico necessário.

393 
DIAS SEM LUZ
NO ALMOX DA TAP ME

(A CONTAR DE 10/2013 - VISITA SRTE)

Azul, Gol e Avianca silenciam-se sobre o PPR

Até o momento, Azul, Gol e Avianca não entraram em contato com o Sindicato para debater uma proposta de participação nos lucros e resultados. Como já estamos quase em novembro, é praticamente impossível para os trabalhadores cumprirem qualquer meta, a não ser involuntariamente, pois a ausência de diálogo nesse sentido impede que saibam a tempo quais metas terão que cumprir, caso as aéreas decidam oferecer o benefício. Os PPRs e PLRs, apenas quando acordados com o Sindicato, geram isenção de impostos. Contudo, diante da falta de diálogo, fica inviável qualquer assinatura de um acordo. O Sindicato encaminhou em outubro um ofício para as aéreas questionando sobre o tema e não obteve respostas. Os trabalhadores devem estar atentos a essa situação. Nada impede que as empresas dêem prêmios aos funcionários, seja através da divisão de lucros e resultados, seja com outros benefícios.

Aeroviários e aeronautas têm nova estratégia de campanha este ano



Os sindicatos de aeroviários e aeronautas e a Fentac iniciam a campanha salarial unificada com novas estratégias para enfrentar a intransigência das empresas aéreas.

Apesar do crescimento expressivo na demanda por transporte aéreo no Brasil, na última década, as empresas não têm reconhecido o esforço dos trabalhadores e todos os anos dificultam um bom andamento das negociações para evitar um aumento real nos salários, a criação de pisos, a ampliação de direitos sociais. Isso tem levado ao descumprimento da data-base das categorias, em 1º de dezembro. A campanha do ano passado, por exemplo, se arrastou até meados desse ano para os aeroviários e não houve aumento real para a categoria.

A perspectiva deste ano, em relação ao comportamento das empresas, não é diferente, apesar dos rendimentos obtidos pelas aéreas com a Copa do Mundo. As empresas também não contrataram durante a Copa, pelo contrário, vêm reduzindo a mão-de-obra e

sobrecarregando seus funcionários, além de exigir cada vez mais produtividade, o que tem gerado graves problemas de saúde e sociais para os trabalhadores do setor aéreo e coloca em risco a segurança operacional. “Nada está garantido aos trabalhadores até que sejam encerradas as negociações, nem o reajuste da inflação, de forma que a campanha começa do zero. E é justamente no zero que as empresas sempre querem ficar. Aumento real só com muita mobilização”, explica a direção do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre.

Para enfrentar a ganância e intransigência das empresas, os sindicatos convocam os trabalhadores a mobilizarem-se desde já, participando das atividades da campanha, dialogando com os colegas, informando-se junto ao seu sindicato.

Este ano, os sindicatos vão lutar para que as negociações se encerrem antes da data-base, ou vão levar o caso para o dissídio na Justiça. O objetivo é buscar uma alternativa à greve, para evitar prejuízos aos passageiros, desgaste junto à opinião pública e estresse para os trabalhadores no período de alta temporada. Atos e protestos

nos aeroportos, no entanto, devem e precisam acontecer com ampla participação dos trabalhadores. Para valorizar as categorias, os sindicatos também estão esclarecendo aos passageiros qual o papel de cada função no aeroporto. Os sindicatos também estão deixando a Justiça, desde já, a par de todo o processo negocial com as empresas aéreas.

As datas das rodadas de negociação com o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA) são 6, 13, 18 e 27 de novembro. No dia 6, as empresas devem apresentar sua contraproposta à pauta de reivindicações dos trabalhadores. No dia 18, serão debatidas as reivindicações relacionadas às cláusulas sociais e, no dia 27, às cláusulas econômicas.

Além de aumento de 11%, os aeroviários lutam pela **criação do piso de Agente de check-in no valor de R\$ 1.400,00**. O piso visa regularizar a situação salarial do aeroviário que atua nessa função no país, estabelecendo o mínimo que ele deve receber como salário. **Para fortalecer essa reivindicação, os sindicatos estão realizando um abaixo-assinado, em todas as empresas aéreas, junto aos trabalhadores do check-in.**

ERRATA - Na matéria da edição anterior, intitulada “Radar ligado põe em risco saúde do trabalhador da TAP ME”, onde se diz “equipe que estacionou o avião no hangar”, estamos nos referindo à tripulação.

ESTEIRAS DA GOL - O Sindicato está aguardando a nova aferição do ruído das esteiras da Gol. As alterações para reduzir o ruído foram feitas, mas falta a Gol realizar a nova medição. O Sindicato busca uma reunião com a Infraero e a aérea sobre o tema.

CALOR NO CHECK-IN DA TAM - Continua o calor excessivo no setor de Check-in da TAM. O Sindicato segue aguardando providências da Infraero, uma vez que a estatal é responsável pela climatização do local.

AIRSPECIAL - Além da postura antissindical e das irregularidades, a AirSpecial pratica assédio moral, obrigando os funcionários à assinatura de um termo de responsabilidade caso ocorra algum acidente. A atitude é uma resposta à mobilização da categoria. Os aeroviários estão sem perspectivas na empresa, que não oferece plano de carreira, ou promoções. O Sindicato orienta a não assinatura do termo.

SUPREMA - O Sindicato reuniu-se, nesta quarta-feira (29/10), com representantes da Suprema, que fornece a alimentação oferecida pela TAP ME aos funcionários. O objetivo foi manter o diálogo construído com a Suprema, visando a qualidade no serviço prestado no refeitório. A empresa comprometeu-se a realizar uma pesquisa de satisfação para avaliar o serviço.

ADVOGADA CIVIL - A Dra. Juçara Lopes, advogada civil, não atenderá nesta quinta-feira (30 de outubro).

Expediente

Aero Folha

é uma publicação do **Sindicato dos Aeroviários de**

Porto Alegre - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: **51 3343-4302**

Site: www.aeroviarior.org.br - E-mail: atendimento@aeroviarior.org.br - Dir. de Imprensa: Paulo Sérgio da Silva

(paulo.silva@aeroviarior.org.br). **O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do**

Sindicato. Editado em 29/10/2014. Tiragem: 1,3 mil exemplares.



Filiado à

CUT